



A CRIAÇÃO E O MUNDO ESPIRITUAL

Pr. Luiz Cláudio Flório



SEMEADOR

NITERÓI, 2006

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.


“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação


Índice

Introdução	7
Capítulo 1	11
Angelologia	
Os anjos bons	
Capítulo 2	19
Os anjos bons: hierarquia e funções	
Teofania	
Capítulo 3	31
Anjos maus e caídos	
As três dimensões do céu	
Capítulo 4	41
O Homem: origem, natureza, queda	
O pecado	
Bibliografia	53
Programa Curricular	54

A Criação e o Mundo Espiritual



INTRODUÇÃO



Neste estudo iremos abordar três temas específicos, sendo eles: ANGELOLOGIA, ANTROPOLOGIA e HAMARTIOLOGIA. Angeologia é o estudo dos anjos, tema este de fundamental importância e ao qual dedicaremos três capítulos. No quarto e último capítulo estudaremos Antropologia que é o estudo do Homem e a Hamartiologia que estuda a queda do homem.

Será que realmente os anjos existem? E se sua existência é real, será que nos dias de hoje eles ainda agem como nos textos bíblicos? Mesmo nós cristãos, que conhecemos os textos bíblicos que citam a presença de anjos em determinados momentos da história, temos certa dificuldade de viver esta realidade.

O mundo invisível é constantemente mencionado na Bíblia como algo que está presente em nosso meio, não como uma realidade distante, mas atual. A existência dos anjos não está descrita na Bíblia como algo ocasional; eles estão constantemente presentes! O termo “anjo” ocorre mais de 250 vezes nas páginas da Escritura, não apenas descrevendo o que eles fizeram no passado como também mostrando o que eles fazem no dia-a-dia.

Os anjos desempenham um importante papel na história do homem. São um elo importante na relação do homem com o mundo espiritual que há em seu redor. E é isto que faz este tema tão importante, pois é pelo ouvir que adquirimos fé, e é a fé que abre os nossos olhos para o que ao homem natural é invisível.

Esperamos que depois deste estudo, a sua visão do mundo espiritual seja outra, pois você entenderá que existem anjos com poderes delegados por Deus para atuarem em prol da sua vida. Que o Senhor esteja trazendo visão e capacidade de entendimento a todos vocês para que possam viver a realidade bíblica da presença de anjos em nosso dia-a-dia, e assim alcancarem a plenitude de Sua palavra. Que a fé, desde já, seja com vocês, pois sem fé é impossível agradar a Deus.

Quanto à origem do homem, existem muitas teorias, mas na Bíblia está a revelação sobre o assunto. O homem foi criado por Deus, à Sua imagem e semelhança, é isso o que nos diz as Escrituras. Entretanto, o homem caiu em desobediência e sofreu duras conseqüências. Sobre a origem e queda do homem, bem como, do pecado, estudaremos no último capítulo deste livro.

A Criação e o Mundo Espiritual



CAPÍTULO 1



Angelologia
Anjos bons

O que é angelologia

O presente estudo provê uma noção geral do ensino bíblico a respeito dos anjos. O termo teológico apropriado para o estudo que ora iniciamos é Angelologia (do grego *angelos*, “anjo”, e *logia*, “estudo”, “dissertação”). Angelologia se constitui, portanto, de doutrina específica dentro do contexto daquilo que é denominado de Teologia Sistemática, a qual se ocupa em estudar a existência, as características, a natureza moral e atividades dos anjos.

A palavra portuguesa anjo possui origem no latim *angelus*, que por sua vez deriva do grego *angelos*, que significa: mensageiro, o embaixador em assuntos humanos, que fala e age no lugar daquele que o enviou. No idioma hebraico, temos *malak*, onde seu significado básico é “mensageiro” (para designar a idéia de ofício de mensageiro).

De um modo geral, os anjos são classificados sob dois títulos: anjos bons ou maus. Os anjos bons são aqueles comissionados a estarem servindo aos filhos de Deus, sob Seu comando. Os anjos maus ou caídos são aqueles que desobedeceram a Deus e foram expulsos da Sua presença. Neste capítulo e no capítulo II estudaremos os ANJOS BONS; no Capítulo III falaremos dos ANJOS MAUS.

O plano criador levado a efeito por Deus jamais poderá ser compreendido a contento pelo homem, principalmente quando analisado à luz da criação universal. Entre as muitas coisas criadas por Deus, para efeito de estudo, destacamos os anjos. Eles **não** são eternos como Deus, **nem** auto-

existentes, mas criados, como criadas foram as demais coisas do universo. Expressões tais como: “Exército dos céus”, “soberanias”, “principados”, “potestades” e “filhos de Deus” são figuradas, geralmente aplicadas na Bíblia aos anjos.

Os anjos são parte de uma criação especial de Deus. Quanto à sua natureza, eles são apresentados na Bíblia como seres criados, superiores ao homem em inteligência e conhecimento, mais gloriosos e poderosos que qualquer rei terreno em toda a sua pompa e força.

“Só tu és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora” (Ne. 9:6).

“...pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Cl. 1:16).

“Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?” (Jó 38:6,7).

A Bíblia não dá qualquer resposta definida quanto ao tempo em que os anjos foram criados nem se preocupa em fazê-lo. O que a Bíblia nos dá a entender é que os anjos foram criados por Deus em um princípio remotíssimo.

Deus argumentou com Jó: *“Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Faze-me saber, se tens entendimento. Quem lhe fixou as medidas, se é que o sabes? ou quem a mediu com o cordel? Sobre que foram firmadas as suas bases, ou quem lhe assentou a pedra de esquina, quando juntas cantavam as estrelas da manhã, e todos os filhos de Deus bradavam de júbilo?” (Jó 38:4-7).* Fica claro neste texto que Deus faz referência à criação universal. Portanto, quando tudo foi criado, já existiam os anjos, e estes ao contemplarem as maravilhas de Sua criação, bradaram transbordantes de júbilo.

Os anjos estão inseridos nas coisas invisíveis que foram criadas por Deus conforme descrito em Colossenses 1:16: *“Porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele”*. Logo, diferentemente de Deus, são seres criados, não existindo desde a eternidade.

Faz-se importante ainda, quanto à criação dos anjos, sabermos que eles foram criados de uma só vez e não há propagação entre eles. Isto os diferencia do ser humano e faz com que eles não sejam uma raça, mas uma hoste. Os anjos então foram criados por Deus, não havendo aumento ou diminuição de seu número.

OS ANJOS BONS

Podemos definir os anjos bons como seres celestiais que integram o exército de Deus e realizam a Sua vontade, tendo sido estabelecidos como ministradores em favor dos que herdarão a salvação, dotados de poder e inteligência sobre-humana com funções e hierarquia estabelecidas.

Arthur Tappan Pierson diz que: *“Deus é o Espírito que a tudo preside e permeia. Entre Ele e o homem há uma esfera intermediária, habitada por uma ordem de inteligências mais elevadas, que não são como Deus, nem constituídas fisicamente como o homem. Esses seres são chamados anjos, pois aparecem nas Escrituras como mensageiros de Deus ao homem”*.

CARACTERÍSTICAS

A) São numerosos. *“Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”* (Dn.7:10). A palavra “miríade” no dicionário significa: número de dez mil; grande quantidade; quantidade indeterminada, mas grandíssima. Diversos textos bíblicos relatam que o exército de Deus é muito numeroso (Jó. 25:3, Dt. 33:2; Ap.5:11). Em

Hebreus 12:22 os anjos são indicados como uma companhia inumerável, literalmente miríade. Lucas 2:13 diz que multidões de anjos apareceram na noite do nascimento de Jesus, bradando de alegria pelas novas perspectivas de esperança que desciam à terra.

B) São seres espirituais. *“Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não são todos eles ESPÍRITOS ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação?”* (Hb. 1:13,14).

O ensino que se destaca no texto de Hebreus é que os anjos foram criados essencialmente espíritos. Isso, entretanto, não nega a possibilidade de sua materialização. Os anjos não possuem um corpo físico como o do homem. O Senhor Jesus após sua morte e ressurreição apareceu a seus apóstolos e vemos neste texto que se encontra em Lucas 24:36-39 que um espírito, conforme disse Jesus, não possui carne e nem osso. Isto em nada impossibilita, no entanto, dos anjos se materializarem em forma de seres humanos e diversas vezes na Bíblia nós vemos isto ocorrer.

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos” (Hb. 13:2).

C) Sua sexualidade. A questão da sexualidade dos anjos é ainda polêmica em nosso meio. Vamos tomar dois textos bíblicos para esclarecermos as dúvidas sobre este assunto.

“E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.” (Gn.6:1,2) A Bíblia de Estudo Pentecostal nos traz a clara informação sobre este texto: “Esses ‘filhos de Deus’, sem dúvida, eram os descendentes da linhagem piedosa de Sete (cf. Dt.14:1; Sl. 73:15; Os. 1:10); eles deram início aos casamentos mistos com as ‘filhas dos homens’, i.e., mulheres da família ímpia de Caim. A teoria de que os ‘filhos de Deus’ eram ANJOS, não subsiste ante as palavras de Jesus, de que os anjos não se casam.”

Várias vezes na Bíblia os anjos aparecem e são descritos como na forma de homem e por este motivo muitas pessoas acabam vinculando esses seres celestiais à forma humana e passam a associá-los a diversas características e limitações do ser humano. Questionam quanto a sexualidade dos anjos e dizem que os anjos são do sexo masculino. Não há lógica e nem fundamento para esta afirmativa. Primeiro, porque o texto de Gênesis 6:1,2, que é usado como base desta teoria não tem sustento como visto acima; segundo, tomando por base o texto de Mateus 22:30 : *“Porque na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; são, porém, COMO OS ANJOS NO CÉU”*. Dizer que os anjos têm sexo apesar de não se casarem, é, no mínimo, um absurdo; e, terceiro, porque o sexo, tem como finalidade a procriação e o prazer; se os anjos não procriam e têm todo o seu prazer no serviço a Deus, a quem servem, por que, então, careceriam de sexo? Diante do exposto, nos resta concluir que os anjos são seres assexuados, isto é seres espirituais que não possuem sexo.

D) Dotados de Poder.

d.1) Poder sobre-humano. *“Bendizei ao Senhor todos os seus anjos, VALOROSOS EM PODER, ...”* (Sl.103:20) Diversos textos bíblicos demonstram um poder sobre-humano dos anjos, entretanto devemos esclarecer que eles não são onipotentes e nem oniscientes como Deus, seu criador. Vemos na Bíblia anjos fazendo tremer a terra e removendo a pedra que fechava o sepulcro de Cristo (Mt. 28:2); libertando Pedro da prisão, fazendo cair de suas mãos as algemas e abrindo as portas de ferro (At. 12:7-11); etc. São esses anjos, com essas capacidades, que Deus criou e pôs ao nosso serviço.

d.2) Poder delegado. *“(...) Que EXECUTAIS AS SUAS ORDENS, e lhe obedeceis à palavra!”* (Sl. 103:20) Este Salmo deixa claro o poder dos anjos como sendo valoroso, mas sujeito às ordens do Senhor. Logo, o poder dos anjos é sobre-humano, porém, delegado. Lewis Sperry Chafer diz que “os anjos são incapazes de fazer aquelas coisas peculiares à divindade como criar, ou sondar o coração humano”. O poder delegado por Deus aos anjos não é pleno, é limitado.

E) Dotados de inteligência diferenciada. “(...) *Sábio é o meu senhor, segundo a SABEDORIA DE UM ANJO de Deus, para entender tudo o que se passa na terra*” (II Sm.14:20). Os anjos são sábios e dotados de inteligência superior à sabedoria e inteligência humana, somente. Esta sabedoria também não é plena, mas apenas superior à dos homens. Existem coisas que nem os anjos com toda sua sabedoria discernem. “*Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus...*” (Mt. 24:36), “*...coisas essas que anjos anelam perscrutar*” (I Pe. 1:12).

Verificamos então que existe uma classe de seres celestiais, os anjos, que ocupam uma posição bastante distinta tanto de Deus como do homem. Deus está acima de tudo e de todos, inclusive dos anjos. Entretanto eles, bem abaixo de Deus, estão num estado superior ao do homem.

ATIVIDADES DOS ANJOS

No Antigo Testamento, onde o termo *malak* ocorre 108 vezes, os anjos aparecem como seres celestiais, membros da corte de *Yahweh*. Eles servem e louvam a Deus (Ne 9:6); transmitem a Sua vontade (Dn 8:16,17); obedecem à Sua vontade (Sl 103:20); executam os propósitos de Deus (Nm 22:22); e celebram louvores a Deus (Sl 148:2).

“Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra” (Sl.103:20).

No Novo Testamento, onde a palavra *angelos* ocorre 175 vezes, os anjos aparecem como representativos do mundo celestial e mensageiros de Deus. Funções semelhantes às do Antigo Testamento são atribuídas a eles, tais como: servem e louvam a Jesus (Hb 1:6), transmitem a Sua vontade (Mt 2:13,20; At 8:26), obedecem à vontade d’Ele (Mt 6:10) e executam os Seus propósitos (Mt 13:39-42). Nessa parte da Bíblia, os anjos estão vinculados a eventos especiais: a concepção de Jesus (Mt 1:20,21), Seu nascimento (Lc 2:10-12), Sua ressurreição (Mt 28:5,7) e Sua ascensão e Segunda Vinda (At 1:10,11).

A Criação e o Mundo Espiritual



CAPÍTULO 2



Os anjos bons:
hierarquia e funções
Teofania

Hierarquia e funções dos anjos e o que se Teofania

“**E** havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins...” (Gn. 3:24).
“Ao seu redor havia serafins; cada um tinha seis asas; com duas cobria o rosto, e com duas cobria os pés e com duas voava” (Is. 6:2).

Através dos textos acima podemos verificar que existem diferentes posições ou cargos de autoridade entre os anjos. O que cada uma dessas designações indica exatamente não fica muito claro na Bíblia. Mas o ponto mais importante é que Jesus está acima de todas elas; como Ele não tem igual, nem superior.

John Eadie em seu comentário à Epístola aos Efésios, ao abordar o assunto da organização celestial diz o seguinte: “Tudo o que sabemos é da existência de um fundamento para a idéia principal: que não há uma uniformidade monótona e aborrecida entre os habitantes do céu; que ordem e liberdade não são inconsistentes com a graduação ou o cargo; que existe glória e glória maior, poder e poder mais nobre, posto e posto mais alto, a serem testemunhados na escala poderosa. Assim como existem órbitas e radiância ofuscante em meio às estrelas mais pálidas e

humildes no céu, há capitães esplêndidos e majestosos entre os exércitos de Deus, em posição mais próxima de Deus, e, como Deus em majestade, possuindo e refletindo mais do esplendor divino do que seus irmãos resplandecentes à sua volta.”

Com base em textos bíblicos verificaremos que Deus possui um exército de anjos e que este exército possui uma organização hierárquica e funções distintas. A primeira questão que devemos deixar clara é que, sem levarmos em consideração os livros apócrifos, a Bíblia apenas relata o nome de dois seres celestiais que compõem o exército de Deus e são eles MIGUEL e GABRIEL. Entre as diferentes posições se destacam na Bíblia aqueles que são tidos simplesmente como ANJOS, depois ARCANJO, SERAFINS e QUERUBINS.

HIERARQUIA DOS ANJOS

A) ARCANJO

“Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!” (Jd 9).

“E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande PRÍNCIPE, que se levanta pelos filhos do teu povo...” (Dn.12:1).

“Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia” (Dn. 10:13).

A Bíblia não fala de “arcanjos” no plural, mas “arcanjo” no singular, palavra que só se aplica a Miguel. Isto é demonstrado pelo fato de que nas duas ocorrências da palavra grega *archangelos*, “arcanjo”, I Tessalonicenses 4:16 e Judas 9, o termo só aparece no singular, ligado unicamente ao nome de Miguel, donde se conclui bíblicamente que só

exista um anjo assim denominado. O prefixo arca, em “arcanjo”, sugere um anjo-chefe, principal ou poderoso. No grego encontramos Michael, no hebraico *mika’el*. O nome Miguel significa “quem é como El (Deus)?”, e há de se notar que nesses textos ele é tratado como arcanjo e como príncipe.

Verificamos que no exército de Deus há uma classe de anjos denominada de Príncipes e notamos ainda que estes têm como função proteger determinada região. Vemos aqui Miguel como o Príncipe de Israel. Tudo indica que ele pertença a uma classe de anjos chamada Príncipe, que tem como função proteger determinada região; mas ele também é um arcanjo, posição dada somente a ele e que o coloca como líder de todo o exército de anjos de Deus. Em Apocalipse 12:7 vemos claramente esta posição de Miguel, como Arcanjo, liderando o exército de anjos contra o dragão (Lúcifer) e o seu exército de anjos decaídos: *“E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos.”*

Desta primeira análise, então, chegamos à seguinte conclusão: Primeiro, que há uma classe de anjos chamados Príncipes, que protegem determinadas regiões; segundo, que Miguel é um dos que compõem esta classe de príncipes; terceiro, que Miguel foi posto como Arcanjo, isto é, além de exercer a função de um príncipe, ele lidera os demais anjos do céu.

B) SERAFINS

“Os serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória” (Is. 6:2,3).

“Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado” (Is.6:6,7).

A palavra serafins significa “seres ardentes”, “abrasadores”. O termo hebraico é *saraph*. Quanto à origem exata e a significação desse termo,

não existe concordância entre os eruditos. Provavelmente, deriva-se da raiz hebraica *saraph*, cujo significado é “queimar”, o que daria a idéia de que os serafins são anjos rebrilhantes, uma vez que essa raiz também pode significar “consumir com fogo”, mas também “rebrilhar” e “refletir”. Sua forma é apresentada por Isaías como seres angelicais com seis asas e que estão diante do trono de Deus, louvando-O.

Pelo pouco que temos de informação acerca da função dos serafins, o que podemos verificar é que eles são responsáveis pelo louvor a Deus e pela restauração da santidade, conforme o texto de Isaías 6, onde um dos serafins voou até Isaías, trazendo na mão uma brasa viva, e ao tocar com aquela brasa nos seus lábios a iniquidade foi tirada, e purificado o seu pecado. O pecado no mundo espiritual produz morte e prisões, e vemos neste texto um serafim sendo usado para trazer a restauração à santidade, destruindo o mal produzido pela iniquidade.

C) QUERUBINS

“E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gn 3:24).

“Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório; as faces deles, uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. E porás o propiciatório em cima da arca...E ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório...” (Ex. 25:20-22).

“(...)E sobre a arca, os QUERUBINS DA GLÓRIA, que faziam sombra no propiciatório...” (Heb. 9:5).

No hebraico, temos *keruhbim*, plural de *kerub*. No grego *cheroub*. Palavra de etimologia incerta. A palavra hebraica *kerubim* indica figuras divinamente formadas para servirem como guardiães especiais das coisas sagradas. Sempre que a palavra de Deus menciona a atuação de um querubim, está relacionado com a guarda, proteção da glória de Deus, cuidando como um despenseiro. Aonde estava um querubim, estava a *Shekinah*.

A primeira menção que a Bíblia faz de um querubim foi quando o Senhor o colocou no jardim do Éden para guardar o caminho da Árvore da Vida. Mas não há nada que demonstre melhor esta função dos querubins como o fato da sua presença no propiciatório.

O propiciatório era a tampa da arca. Nela, o sumo sacerdote aspergia o sangue derramado do sacrifício, a fim de fazer expiação pelos pecados. Dois querubins de ouro ficavam em ambas as extremidades do propiciatório e simbolizavam seres celestiais que assistem junto ao trono de Deus no céu e simbolizavam a presença de Deus e a sua soberania entre o seu povo na terra. Era sobre o propiciatório que estava a glória de Deus.

No livro de Ezequiel temos uma profunda revelação da atuação dos querubins e sua presença na retirada da Glória de Deus do templo. A glória de Deus retirou-se do templo por causa do pecado e idolatria do povo. Ainda, no livro do profeta Ezequiel, capítulo 10, vemos a função dos querubins como despenseiros da glória de Deus: *“E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade (...). E sucedeu, pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, que entrou ele e se pôs junto às rodas. Então, estendeu um querubim a mão para o fogo que estava entre os querubins; e tirou e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu”* (vers. 2,6,7).

Neste texto Deus deu ordem a um anjo (homem vestido de linho) para que este fosse até os querubins e enchesse suas mãos de brasas acesas e as espalhasse sobre a cidade. As brasas acesas, espalhadas sobre a cidade, simbolizavam julgamento e destruição. Pouco depois dessa visão, os babilônios destruíram Jerusalém (II Cr. 36:19; II Rs. 25:8,9).

Vemos nesse texto uma divisão de função interessante. Após uma ordem de Deus, um anjo, representado aqui pela figura de um homem vestido de linho, vai até os querubins e um destes é que retira do interior de uma roda que estava junto deles uma brasa acesa e entrega na mão do anjo vestido de linho e com aparência de um homem. Quem espalhou as brasas acesas sobre a cidade não foram os querubins e sim este anjo vestido de linho. Demonstrando a divisão de funções em atividade.

D) ANJOS

Nas escrituras sagradas temos diversas aparições de anjos, seres celestiais cumprindo o propósito de Deus junto aos homens. Os anjos são espíritos ministradores que servem àqueles que hão de herdar a salvação (Hb. 1:14).

“(...) E eis era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela” (Gn.28:12).

D.1) Anjos Mensageiros

Nesta classe temos claro uma função que é a de mensageiros de Deus, isto é, anjos com a função de trazer ao homem a palavra revelada de Deus, a vontade de Deus ao homem. Vemos aqui o anjo como um porta-voz celestial.

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas” (Lc.1:19).

Dentre eles nós temos o anjo Gabriel. Gabriel significa “homem de Deus” ou “poderoso de Deus”. Ele é mencionado quatro vezes na Bíblia e sempre como portador de grandes notícias relativas ao propósito de Deus. Foi o anjo Gabriel que proclamou a Maria o nascimento do Senhor Jesus Cristo. O anjo Gabriel ainda aparece trazendo a revelação a Daniel de uma visão que este tivera. *“(...) Estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me à hora do sacrifício da tarde. E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar...” (Dn. 9:21-23).* O anjo Gabriel, em nenhum momento na Bíblia, é tratado como arcanjo, embora freqüentemente as pessoas o dão este tratamento. Gabriel não é um arcanjo, e sim um anjo mensageiro.

D.2) Anjos Guardiões

“Porque aos teus anjos dará ordens a teu respeito, para te guarda-

rem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra” (Sl.91:11,12).

“O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano...” (Dn.6:22).

Existem anjos da guarda? A resposta a esta pergunta é de fundamental importância. Muitos têm se apegado a heresias e até mesmo fazem petições a anjos ao invés de fazerem a Deus, e com isso temos hoje pessoas idolatrando anjos. A teoria de que existem anjos específicos, Anjos da Guarda, que vão de encontro às pessoas quando elas nascem e passam a acompanhá-las em sua vida diária para protegê-las, não passa de uma teoria sem qualquer apoio bíblico.

O que a Bíblia nos diz é que existem anjos que têm como função trazer proteção aos filhos de Deus. No Salmo 91 vemos que Deus dá ordens aos seus anjos para nos guardar em nosso caminho, a fim de que não venhamos a tropeçar. Em outro texto, Deus envia um anjo para proteger Daniel, quando este foi lançado na cova dos leões. Com isso podemos afirmar que não havia um anjo ao lado de Daniel, constantemente.

Devemos entender o mundo espiritual, sim; devemos trazê-lo à realidade do nosso dia-a-dia, sim; mas tudo isso deve ser vivido dentro dos parâmetros da palavra de Deus para que não venhamos a nos envolver com falsas doutrinas, que nos levam a pecar contra o nosso Deus. Você pode estar certo de que existem anjos de Deus com função específica de guardar nossos caminhos. Você não está só no mundo espiritual, na hora da necessidade; mediante a ordem de Deus, eles agirão e trarão o livramento de Deus para sua vida.

FUNÇÕES

Deus tem usado os seus anjos em diferentes ocasiões da história do Seu povo, tanto nos dias bíblicos, como hoje. Daremos a seguir um resumo das múltiplas funções exercidas pelos anjos.

1. Em relação a Deus:

- a. Prestar adoração e louvor. Este é o principal e o mais impor-

tante ministério dos anjos (Ap. 5:11,12; Hb. 1:6); Is. 6:3); Sl. 103:20,21);

- b. Levar a lei de Deus a seu povo (At. 7:53; Gl. 3:19; Hb. 2:2);
- c. Executar os juízos de Deus sobre os inimigos (At. 12:23; 12:22; II Rs. 19:35);
- d. Reunir os eleitos de Deus na volta de Cristo (Mt. 24:30,31);
- e. Ajudar no dia do juízo final (Mt. 13:30,39, 49, 50; II Ts. 1:7,8);

2. Com relação a Jesus, algumas referências distintas são atribuídas às ministrações dos anjos:

- a. Maria foi informada que seria mãe de Jesus por um anjo (Lc. 1:26-38);
- b. Um anjo apareceu a José (Mt. 1:20);
- c. Anjos apareceram aos pastores (Lc. 2:8-15);
- d. Um anjo fala para José fugir para o Egito com Maria e a criança (Mt. 2:13);
- e. José recebe instruções de um anjo para voltar à sua terra (Mt. 2:19,20);
- f. Anjos ministraram a Jesus após a tentação no deserto (Mt. 4:11);
- g. Um anjo fortaleceu Jesus no Getsêmani (Lc. 22:43);
- h. Um anjo removeu a pedra do sepulcro (Mt. 28:2-7);
- i. Anjos acompanharão Jesus quando Ele voltar (Mt. 16:27; 25:31).

3. Com relação aos crentes:

- a. Proteção do perigo (Sl. 91:11,12);
- b. Livramento dos inimigos (Sl. 34:7; Dn. 6:22; At. 12:11);
- c. Encorajamento nas provações extremas (Com Elias: I Rs. 19:5; com Jacó: Gn 28:12,13; com Paulo: At. 27:22-24);
- d. Concessão de sabedoria e orientação (Mt. 1:20; At. 8:26; At. 10:3-5);
- e. Acompanhamento da alma na morte (Lc. 16:22);
- f. Alegria na salvação, quando do arrependimento de um pecador (Lc. 15:10).

TEOFANIA

Não podemos encerrar este capítulo sem falarmos de TEOFANIA. Mas por que se faz tão importante estudarmos sobre este assunto? Por uma simples dúvida: Os anjos devem ser adorados? Não! Entretanto, alguns textos fazem menção da aparição do anjo do Senhor, e algumas vezes este é reverenciado e permite tal ato. Isto poderia fazer com que admitíssemos a adoração a anjos.

“Em ponto algum somos instruídos a orar para anjos e pedir-lhes ajuda. Suas ministrações a nosso favor são dirigidas pelo próprio Senhor. Desse modo, se quisermos experimentar os benefícios e bênçãos desses ‘espíritos ministradores’, devemos ficar próximos do Senhor.” (Fundamentos da Teologia Pentecostal, vol. II)

Teofania é uma palavra de origem grega que quer dizer “Deus se manifesta”. Chama-se, portanto, **Teofania, os sucessivos casos em que a Segunda Pessoa da Trindade, isto é, Cristo pré-encarnado, aparece em forma humana, como um anjo**. Essa manifestação normalmente vem acompanhada da expressão “anjo do Senhor” ou sua variante “anjo de Deus”.

A primeira aparição bíblica do anjo do Senhor se deu quando Hagar fugia da casa de Abraão. O Comentário Bíblico Moody, por Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison, diz: “Na quietude do deserto, Hagar deparou-se com o anjo do Senhor, que veio orientá-la, dando-lhe esperança e paz de espírito... Este anjo não era um ser criado, mas o próprio Jeová, manifestando-se a Hagar.”

O mesmo ocorreu com Abraão, quando ia sacrificar seu filho Isaque (Gn.22:11-18); com Moisés na sarça ardente (Êx.3:2-5); com Gideão enquanto este malhava o trigo (Jz.6:11-23); dentre outros casos.


Escolhemos dois casos distintos para melhor entendermos quando é o Senhor como anjo e quando são os anjos a serviço de Deus:

- Primeiro, o texto de Josué 5:14, que diz: “(...) *Se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?*”. Neste caso foi o próprio Jesus, segunda pessoa da Trindade, que se apresenta como o ANJO DO SENHOR. Foi correta a adoração de Josué.

- Segundo, os textos: Apocalipse 19:10, que diz: “*E eu lancei-me aos seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo e de teus irmãos que tem o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia*”; e Apocalipse 22:8,9: “*Eu, João, sou o que ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar. Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus*” . Nestes textos vemos que o anjo repreende a pessoa ao ser adorado. Eram os anjos de Deus, servindo ao Seu propósito.

Creemos na possibilidade da aparição de anjos, mas hoje há um grande perigo de transformar essas aparições numa nova fonte de orientação para a vida pessoal. Somente Deus tem o poder sobre todas as coisas e somente a Ele devemos adorar, consultar e depender.

A Criação e o Mundo Espiritual



CAPÍTULO 3



Anjos maus ou caídos
As três dimensões do céu

O céu e o exército de Satanás

Como falamos no início do capítulo um, existem os ANJOS BONS e os MAUS. Embora seja maravilhoso aprender sobre os grandes servos de Deus, os anjos bons, que ministram aos filhos remidos do Senhor, é também de máxima importância reconhecer a realidade e presença de um vasto exército de anjos maus. Neste capítulo estudaremos sobre Lúcifer e seu exército.

A Bíblia parece sugerir que a mais exaltada posição no reino invisível era ocupada no princípio por Lúcifer, um ser perfeito desde a sua criação.

“Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: a cornalina, o topázio, o ônix, a crisólita, o berilo, o jaspe, a safira, a granada, a esmeralda e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras afogueadas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que em ti se achou iniquidade” (Ez. 28:12-15).

Lúcifer é descrito como ‘o sinete da perfeição’, querubim da guarda, unguido’, ‘estrela da manhã’, ‘filho da alva’, ‘anjo cheio de luz’, ‘principal dentre os anjos de Deus’ etc. Ele foi criado para glorificar a Deus, entretanto, desejou reinar sobre o céu e a criação, em lugar de Deus. O preço

de sua rebeldia foi a queda. A partir desse momento ele perdeu o seu estado de pureza e perfeição e foi transformado em Satanás.

Ele é um ser inteligente, tem uma personalidade hostil, é inimigo declarado de Deus e dos homens. Na Bíblia ele é apresentado através de vários nomes: Abadom e Apoliom (Ap. 9:11); Belzebu (Mt. 12:24); o Maligno (II Co. 6:15); o Dragão (Ap. 12:7); o Adversário (I Pe. 5:8) etc. Ele também é um ser pessoal que:

- sabe das coisas (Jó 2);
- possui emoções (Is. 14: 13,14);
- tem vontade (Is. 14:12-14);
- exerce habilidade executiva (Mt. 12:24, 26);
- opera milagres (II Ts. 2:9); aflige (Lc. 13:16);
- cita as Escrituras (Mt. 4:6) etc.

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no seu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo” (Is. 14:12-15).

“Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrastava a TERÇA PARTE DAS ESTRELAS DO CÉU...” (Ap. 12:3,4).

Uma vez expulso do céu, destituído de sua posição, Lúcifer dá prosseguimento ao seu plano de formar um reino próprio. Repare que no livro de Apocalipse, João, ao narrar as características do dragão (Satanás), diz que este arrastou com a sua cauda a terça parte das estrelas do céu. É a partir deste ponto que passamos a entender e verificar a formação do exército de Satanás.

Com a terça parte dos anjos, Lúcifer passa a organizar o seu exérci-

to e a formá-lo de modo semelhante aos anjos de Deus em hierarquia e função. Ele dividiu o seu exército em quatro grupos, todos com funções distintas, as quais nos são reveladas pela palavra de Deus na Epístola de Paulo aos Efésios: “...*porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais.*” Cada um desses grupos atuam de forma diferente e estão organizados em ordem decrescente de autoridade.

AS TRÊS DIMENSÕES DO CÉU

Antes de entrarmos no assunto de como se forma o exército de Satanás, vamos falar sobre as três dimensões do céu. Esse assunto é importante para situarmos a área de atuação desses anjos.

Você já parou para analisar que, na criação, em Gênesis 1:1, diz: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Note que a palavra “céus” está no plural, isto é, significa que existe mais de um. Paulo, em II Coríntios 12:2-4, se refere a si mesmo como “um homem em Cristo” que foi levado ao terceiro céu, a fim de receber revelações. Logo, as escrituras indicam que há três lugares chamados “céu”.

O PRIMEIRO CÉU é o nosso mundo físico, visível aos olhos naturais; é a atmosfera que circunda a Terra (Os.2:18; Dn.7:13). Neste primeiro céu temos a presença dos homens, vivendo o seu dia-a-dia; os anjos do exército de Deus exercendo suas funções; e, ainda, os anjos caídos.

O SEGUNDO CÉU é o firmamento conforme descrito em Gn. 1:14-18, onde encontramos as estrelas, o sol e a lua. Acredito, com base no descrito em Isaías 14:12-14, que neste segundo céu, Lúcifer estabeleceu o seu trono para governar sobre os anjos caídos.

O TERCEIRO CÉU é também chamado paraíso, é a habitação de Deus e o lar de todos os salvos que já daqui partiram. Neste céu está o trono de Deus estabelecido. “*Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até as regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus...*” (Ef.4:8,9).

Embora os anjos caídos habitem as regiões celestiais, conforme Efésios 6:12 nos relata, também encontramos textos que dizem que uma parte foi lançada no inferno. *“Aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia”* (Jd.6) e *“porque se Deus não poupou a anjos quando pecaram, mas lançou-os no inferno, e os entregou aos abismos da escuridão, reservando-os para o juízo”* (II Pe. 2:4). Podemos afirmar, então, que uma parte dos anjos foi confinada no inferno e outra parte se encontra no segundo céu, tentando sempre impedir o serviço dos mensageiros do Senhor.

Os Anjos de Deus constantemente cruzam os céus para executarem as suas funções na terra, e em meio a esta atividade celestial, verdadeiras batalhas são travadas. Passaremos a analisar agora como ocorrem essas batalhas e a atuação de cada um dos grupos do exército de Satanás.

FORMAÇÃO DO EXÉRCITO DE SATANÁS

A ordem hierárquica dos anjos caídos é:

- 1-Principados;
- 2-Potestades;
- 3-Dominadores;
- 4-Forças espirituais do mal.

1. PRINCIPADOS. Estão em uma escala hierárquica superior, sujeitando as potestades, dominadores e as forças espirituais do mal ao seu comando. Principado é a tradução da palavra *archon* (singular de *archas*), e significa ‘aquele que foi instituído de autoridade’.

Um conceito que ajuda-nos a entender melhor sobre principado é dado por Linthicum: “Principado ou príncipe é a pessoa que, num momento específico, ocupa o trono. Pode ser prefeito de uma cidade, o presidente de um país, o diretor do conselho de uma instituição econômica. O ‘príncipe’, ou a autoridade de cada situação específica pode e irá mudar, mas o trono continuará pelo tempo que essa insti-

tuição permanecer” (Robert Linthicum em “Cidade de Deus, Cidade de Satanás”, Missão Editora, pp. 79).

Analisando o registro de Daniel 10, podemos perceber claramente a atuação deste grupo (principado). Vemos que Daniel permaneceu em oração durante vinte e um dias, até, então, receber a resposta de Deus. Esta demora ocorreu devido à interferência de um principado que rege a Pérsia; esse fato foi comunicado a Daniel por um anjo mensageiro do exército de Deus. *“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia”* (Dn.10:13).

O príncipe do reino da Pérsia guerreou contra aquele anjo mensageiro, na intenção de interceptar a mensagem enviada. Este é um principado do exército de Satanás que é encarregado em manter o povo aprisionado no pecado e comanda os demais anjos caídos.

2) POTESTADES. É a tradução da palavra *exousias*, referem-se aos cargos ou funções de autoridade, não aos titulares dos mesmos. *Exousias*, portanto, pode referir-se aos agrupamentos demoníacos que compõem esses cargos. Estão abaixo dos principados. As potestades atuam no primeiro céu, isto é, em nosso mundo físico e agem especificamente em pontos estratégicos, onde existem forças de liderança, grupos de influência, seja na política ou em qualquer outra instituição, inclusive na religiosa. O seu objetivo é influenciar esses grupos em suas decisões, fortalecendo o mal e enfraquecendo tudo o que for de bom.

Vamos nos concentrar mais na atuação das potestades nas instituições religiosas, basicamente nas igrejas. Satanás sabe o poder da Igreja de Cristo nesta terra, e sabe que a unidade é um dos pontos mais fortes da igreja. *“Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá”* (Mt.12:25). Um dos objetivos da potestade é o de criar contendas, divisão, quebrando, assim, a força da unidade. Esse grupo do exército de Satanás está atento a cada detalhe, cada brecha humana para lançar a sua semente de discórdia. Sua atuação é sutil,

começa com sentimentos carnis que vão florescendo e sendo alimentados diariamente, quando permitidos, e, no fim, dividem líderes, igrejas, reinos, nações. Poderíamos ficar horas falando sobre as diversas sementes de discórdia, como inveja, soberba, divergência, ódio, maldizer; todas fruto da carne.

“Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós. Quero dizer com isso que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. Está Cristo dividido?...” (I Co.1:11-13).

Começaram a surgir na igreja, em Corinto, facções entre seus dirigentes. Alguns passaram a considerar mais os seus líderes do que o próprio Evangelho. Paulo condena esta atitude que em nada edifica, pelo contrário, apenas gera divisão na igreja de Cristo. *“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou...”* (Fp.2:3-9). A palavra de Deus confirma que a origem do sentimento faccioso é demoníaca.

E temos isso evidenciado no livro de Tiago. *“Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e DIABÓLICA.”* (Tg.3:14,15)

3) DOMINADORES. É a tradução da palavra grega *kosmokratoras* e significa “forças espirituais que se manifestam no mundo”, no reino espiritual das trevas, em oposição ao Reino da Luz. *Kosmos* significa mundo e *krator* poder, força, majestade. Entendemos que estes são os “senhores deste mundo”, ou seja, demônios chefes que atuam em

localidades. Tomando-se como exemplo a cidade de Éfeso, o *kosmokratōras* local desta cidade é a Grande Diana de Éfeso. Diana, ou Ártemis, era suprema sobre a cidade de Éfeso. Ela era a salvadora, senhora, rainha do cosmos e deusa dos céus, para aqueles que a invocavam.

Os dominadores também têm como função a possessão corpórea das pessoas. As pessoas possuídas passam a agir por controle daquela entidade espiritual em todas as áreas da sua vida, gerando assim conseqüências não só para a própria pessoa, mas também para os que se relacionam com ela. Eles expressam, então, os seus desejos malignos através da pessoa e geram, inclusive, determinadas enfermidades.

Temos na Bíblia citações de pessoas que possuíam aparentes enfermidades, mas que as mesmas, na verdade, eram causadas por possessão demoníaca. *“E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se”* (Lc.13:11). A Bíblia relata neste texto a história de uma mulher que estava enferma há dezoito anos, que já havia tentado de tudo, mas não ficava curada e Lucas, ao narrar o fato, diz que ela tinha um “espírito de enfermidade”. Mais adiante, o próprio Jesus dá a explicação daquela enfermidade e diz que era Satanás que estava gerando aquela enfermidade e a estava mantendo aprisionada. *“E não convinha soltar desta prisão, no dia do sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos SATANÁS MANTINHA PRESA?”* (Lc.13:16).

Para não fugirmos muito de nosso assunto, uma vez que nosso objetivo aqui não é tratarmos de batalha espiritual, mas sim de anjos, importa apenas voltar a frisar que os dominadores têm como função precípua a possessão de corpos para, através deles, expressarem suas características, promovendo o mal e a destruição das almas.

4) FORÇAS ESPIRITUAIS DO MAL. Esse grupo de anjos decaídos atua em forma de INDUÇÃO. Agem causando desânimo, levando as pessoas a tomarem atitudes erradas, acusando e, principalmente, gerando brechas para que os dominadores possam, então, começar a atuar.

Os dominadores precisam ter autorização para que possam possuir e oprimir as pessoas. São as **forças espirituais do mal** que têm a incumbência de fazer com que as pessoas dêem esta permissão, através de algum ato. São aquelas vozes que muitas vezes ouvimos no interior de

nossa mente querendo nos levar a praticar o que é contrário à vontade de Deus.

ATUAÇÃO DOS ANJOS CAÍDOS

Os anjos caídos, como serviçais de Satanás, estão empenhados em pôr obstáculos no caminho do cristão e provocar danos à vida espiritual e ao bem-estar do povo de Deus. Eles são seres astutos que:

1. Opõem-se aos propósitos de Deus (Zc. 3:1);
2. Afligem os servos de Deus (II Co. 12:7);
3. Armam ciladas aos servos de Deus (Ef. 6:11, 12);
4. Opõem-se às orações dos santos (Dn. 10:13);
5. Procuram destruir a Igreja (Mt. 16:18);
6. Impedem as pessoas de aceitarem o Evangelho (Lc. 8:12);
7. Disseminam doutrinas errôneas (Mt. 13:25);
8. Incitam a perseguição ao reino de Deus (Ap. 12:7).

Os anjos maus ou caídos são poderosos, mas não todo-poderosos. Só há um que detém todo poder e toda autoridade, e este se chama Deus, o Grande Eu Sou, que ressuscitou a Jesus, *“fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés...”* (Ef. 1:20-22). Para os anjos caídos resta somente o fogo eterno, após serem julgados por Jesus e a Sua Igreja (I Co. 6:2,3).

Finalizando este capítulo queremos enfatizar que aos filhos de Deus foi dada autoridade, em nome de Jesus, sobre todo principado, potestade, dominadores e força espiritual do mal. Quando Miguel disputou com um anjo, a respeito do corpo de Moisés, ele disse: “O Senhor te repreenda”. À Igreja, aos filhos de Deus também foi outorgado poder e autoridade sobre os demônios, e essa autoridade foi dada através de Jesus.

A Criação e o Mundo Espiritual



CAPÍTULO 4



O Homem: origem,
natureza e queda
O pecado

Origem, natureza, queda, pecado

Ao homem é fundamental entender a sua origem, se autoconhecer para que possa afinar a sua relação com o Seu criador. Iremos neste capítulo tratar da origem do homem (antropologia), do pecado e suas conseqüências na vida deste (hamartiologia) e da relação da criatura com o seu criador.

A ORIGEM

A Bíblia atribui a origem do homem a um ato da criação direta de Deus: “*Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*” (Gn. 1:27) e “*e formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego de vida; e o homem foi feito alma vivente*” (Gn.2:7). O homem não foi criado da mesma forma que as criaturas inferiores – estas foram criadas como resultado da ordem falada por Deus. Já o homem foi formado do pó da terra, e a seguir, Deus soprou nele o ‘fôlego de vida’. O homem recebeu algo do próprio Deus, demonstrando que ele era um ser especial para o Seu criador. O homem é o resultado do propósito deliberado de Deus de criar um ser para glorificá-lo.

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do

céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra” (Gn. 1:26,28).

“Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves do céu, e os peixes do mar, tudo o que passa pelas veredas dos mares. Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra!” (Sl. 8:5-9).

“(...) A todo aquele que é chamado pelo meu nome, e que criei para minha glória, e que formei e fiz” (Is. 43:7).

As Escrituras nos dizem que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Vejamos as características dessa semelhança:

- Não é física. O homem não tem semelhança física com Deus, porque Ele é Espírito, não tem um corpo físico (Jo. 4:24), é invisível (Cl. 1:15; Hb. 11:27);

- É pessoal. Deus é uma pessoa. Ele planeja, comunica, tem vontade e sente; tem personalidade. O homem é a única criatura terrena capaz de raciocinar, criar, inovar, comunicar-se etc.;

- É moral. Deus ama o bem e condena o mal. O homem é um ser moral, tem uma consciência. Ele foi criado com um conhecimento ou sentido do bem e do mal.

- É social. Deus é amor. O homem foi criado como uma criatura social que deve amar.

“As seguintes coisas notáveis são ditas sobre a criação do homem: (1) o homem é criado por Deus; (2) só o homem, dentre todos os seres criados, recebeu o sopro de Deus; (3) o homem é formado à imagem

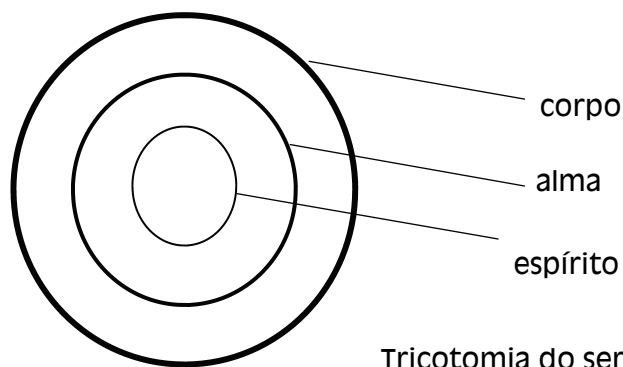
de Deus; (4) o homem é criado para a glória de Deus; (5) o homem foi planejado e designado num conselho da Trindade; (6) o homem foi remido pelo Deus-homem Cristo Jesus” (Fundamentos da Teologia Pentecostal, vol I pág. 167).

Como já mencionamos, a Bíblia ensina claramente que Deus criou cada criatura “conforme a sua espécie”. Mas no decorrer do tempo várias vãs doutrinas e falsos ensinamentos procuraram lançar dúvida sobre o relato bíblico da criação. Entre várias teorias destaca-se a da evolução, conhecida como a TEORIA DE DARWIN. Esta teoria afirma que o homem e os animais possuem um princípio comum, de um mesmo tronco e que o início da vida se deu há milhões de anos antes do tempo bíblico. A nulidade dessa teoria se dá principalmente à luz do texto bíblico que diz: “*E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego de vida; e o homem foi feito alma vivente*” (Gn. 2:7). E precisamos nos atentar que estamos diante de uma ‘TEORIA’, de suposições e não de fatos concretos.

A NATUREZA

Segundo a Bíblia, na criação o homem recebeu de Deus: um corpo formado do pó e o sopro de vida (espírito). No contato do fôlego de vida com o corpo foi produzida a alma. Dentro desse contexto, precisamos nos deter em algumas análises. O primeiro ponto que percebemos é que o homem é TRIPARTIDO, isto é, ele é composto de corpo, alma e espírito: “*E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*” (I Ts.5:23).

O corpo é derivado de uma substância terrena, ‘o pó da terra’; o espírito, é derivado de uma substância celestial, “o fôlego de vida”, por isso o homem fica entre o terreno e o espiritual.

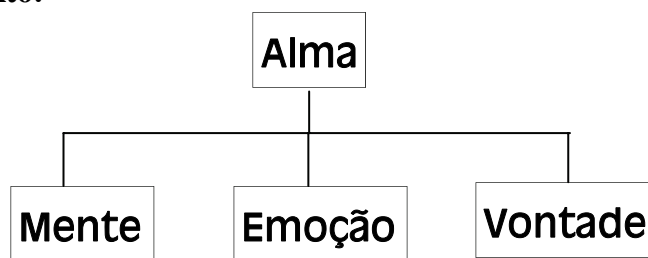


Corpo: é a parte do ser que o leva ao contacto com o mundo físico, material, concedendo a consciência do mundo. Através do corpo o homem exerce influência e é influenciado pelo mundo.

Alma: é a parte do ser em que estão incluídos o intelecto, as emoções, os sentidos. Aqui está o ego do homem, sua personalidade, o poder de decisão, vontade. Aqui temos o que alguns teólogos chamam de auto-consciência. Aqui está, ainda, o poder do livre-arbítrio.

Espírito: é a parte do ser que nos leva a compreender, sentir e se relacionar com as coisas espirituais. É através do espírito que nos relacionamos com Deus.

Os instrumentos da alma e suas relações com o corpo e o espírito:



Mente: É o instrumento para nossos pensamentos; manifesta nosso poder intelectual (talento). Dela surge a sabedoria, o conhecimento e o raciocínio.

Emoção: É o instrumento para os nossos gostos e antipatias. Por meio dela somos capazes de expressar amor ou ódio e sentir alegria, ira, tristeza ou felicidade.

Vontade: É o instrumento para nossas decisões e revela nosso poder de escolha.

Veja bem a posição da alma: ela está sempre entre o corpo e o espírito. O corpo tenta fazer com que a alma faça a sua vontade, satisfazendo os seus desejos carnis. Do outro lado temos o espírito, desejando as coisas espirituais, lutando contra a alma que tem o poder de decisão. É a alma que decide se realizará a vontade da carne ou do espírito.

“Na verdade a alma é o eixo de todo o ser, porque a VONTADE DO HOMEM PERTENCE A ELA. Só quando a alma se dispõe a assumir uma posição humilde é que o espírito pode dirigir todo o homem. Se a alma se rebela contra a tomada de posição, o espírito ficará sem poder para governar. Isso explica o significado do livre arbítrio do homem” (Watchman Nee, “O Homem Espiritual” vol I).

O que é certo diante disto é que, quanto mais dominadora for a carne, mais a alma dará ouvidos a ela e menos ouvirá o espírito. Isto é que é a morte espiritual. É o espírito sem qualquer poder sobre a alma. Voltando a repetir as palavras de Watchman Nee, “A ALMA É O EIXO DE TODO O SER.”

“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl.5:17).

Por um lado a alma segue a vontade da carne, vivendo as suas concupiscências, por outro a alma é dominada pelo espírito, que a leva a desejar as coisas espirituais.

“O conflito espiritual interiormente no crente envolve a totalidade da sua pessoa. Este conflito resulta ou numa completa submissão às más inclinações da “carne”, o que significa voltar ao domínio do pecado; ou numa plena submissão à vontade do Espírito Santo, continuando o crente sob o senhorio de Cristo. O campo de batalha está no próprio cristão, e o conflito continuará por toda a vida terrena...” (comentário da Bíblia de Estudo Pentecostal).

“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gl.5:24)

A QUEDA

O homem foi dotado de uma perfeição especial e particular, condicionada à sua própria capacidade e limitações, contudo sujeito a chegar à estatura de varão perfeito. A provação imposta por Deus ao homem tinha um propósito específico: amadurecimento e aptidão para receber maiores revelações de Deus. Ele foi criado à imagem e semelhança de Deus, constituído por corpo, alma e espírito; um ser perfeito, mas com o direito a escolher o seu caminho. E o poder de escolha encontra-se na alma.

Deus ordenou ao homem que, de toda a árvore do Jardim do Éden, ele poderia comer, com exceção da árvore do conhecimento do bem e do mal.

“Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn. 2:15-17).

De que morte Deus estaria se referindo? Esta morte era espiritual (no espírito). Segundo a definição científica, morte é a suspensão da comunicação com o ambiente. A morte espiritual é a suspensão da comunicação com Deus.

Deus desejava adoração e o serviço de seres com um caráter moral santo. Havia, portanto, necessidade de livre-arbítrio para o desenvolvimento da santidade. Ao lado da liberdade de escolha existe necessariamente a possibilidade de uma decisão errada. Adão e Eva tomaram a decisão errada, com conseqüências desastrosas, tanto para eles como para a raça humana. (Fundamentos da Teologia Pentecostal, vol I, pág. 189)

“Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; pelo que coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais” (Gn. 3:1-7).

A partir desse ponto o homem deixou de ser guiado pelo espírito e passou a viver debaixo de um outro domínio, o da carne. A alma deixou de viver a realidade espiritual e passou a viver a realidade carnal. É por isso que os homens sentem um enorme vazio dentro de si, e buscam preenchê-lo de diversas formas, mas nunca encontram êxito. Esse vazio nada mais é do que o estado morto do espírito. Somente através do Espírito Santo de Deus, o Espírito vivificador, é que o espírito do homem pode renascer, reacender. A origem da morte do espírito está no pecado. Quando se fala da “morte do espírito”, não estamos dizendo que o espírito deixou de existir no homem, mas sim que ele deixou de guiá-lo.

A queda do homem foi sem dúvida o mais negro momento da História da humanidade. O homem agora conhecia o bem e o mal. As principais conseqüências da sua queda: medo, fuga, maldição sobre a terra, sofrimento, trabalho, expulsão do Éden. Mas a maior de todas as conseqüências foi o rompimento do relacionamento com Seu criador. A queda prejudicou a comunhão entre ambos. O homem tornou-se escravo do pecado e do seu novo “pai”, o diabo.

O PECADO

O pecado entrou no mundo, bem antes da criação do homem. Deus também não foi a causa ou o autor do pecado, porque Ele é santo. O pecado teve sua origem no mundo angélico, quando Lúcifer e uma legião de anjos se rebelaram contra Deus. Já a origem do pecado na raça humana se deu na transgressão voluntária do homem no Éden.

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram. Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida” (Rm. 5:12,18).

O que é pecado? É qualquer falta de conformidade ou transgressão de qualquer lei dada por Deus como norma para a criatura racional (Catecismo Maior, Westminster); é qualquer coisa que contrarie o caráter santo de Deus.

As conseqüências do pecado na vida do crente são: a perda da comunhão com Deus; perda do galardão; possível morte; maus exemplos; destruição da fé; brechas para o inimigo etc. A Bíblia nos ensina que através do pecado de Adão toda a sua posteridade foi considerada pecadora.

“Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão constituídos justos” (Rm. 5:19).

E agora? Como reverter esta situação? A palavra de Deus nos mostra o caminho: a vivificação do espírito humano através de Jesus Cristo. *“E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis”* (Ez.36:26).

Este texto é maravilhoso! Ele demonstra claramente a atuação de Deus para regenerar o homem. Primeiro ele fala de um espírito novo, isto é, o espírito do homem sendo vivificado. O texto segue dizendo que após um espírito novo, recebemos um coração novo. Veja a alma sendo restaurada, a sensibilidade do homem para o mundo espiritual sendo aflorada. Esta é a plenitude da palavra de Deus enfocando a regeneração do homem.

O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a VIDA. A transformação do “SER”, isto é, a sua passagem de homem carnal (guiado pelas concupiscências da carne) para homem espiritual (guiado pelo Espírito) é um processo. Primeiro deve haver um posicionamento da alma. Ela deve ser atingida e permitir ser transformada. Uma vez aberta para o mover de Deus, o Espírito Santo virá e vivificará o espírito do homem e com isso abre-se o canal do relacionamento do homem com Deus. Após restaurado esse relacionamento, o homem precisa fortalecer o seu espírito e despojar-se dos desejos da carne. Nesta fase do processo haverá a passagem do domínio, que antes era da carne, para o Espírito Santo, que habitará em seu espírito.

“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (ICo.3:16).

“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, ALHEIOS À VIDA DE DEUS por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos,

segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, VOS DESPOJEIS DO VELHO HOMEM, que se corrompe segundo as CONCUPISCÊNCIAS DO ENGANO, e vos RENOVEIS NO ESPÍRITO do vosso entendimento, e vos REVISTAI DO NOVO HOMEM, criado segundo Deus, em justiça e retidão da verdade” (Ef. 4:17-24).

“(...) Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências” (Rm.13:14).

Assim devemos ser transformados e passar a andar em Espírito, produzindo os seus frutos, obtendo o caráter de um homem espiritual. Essa luta durará enquanto estivermos neste corpo físico e por isso devemos estar atentos e fortalecer o nosso espírito todos os dias.

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp.4:8).

BIBLIOGRAFIA:

- 📖 FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA PENTECOSTAL. Guy Duffield e Nathaniel Cleave, Vol I e II.
- 📖 ANJOS, HOMEM E PECADO. EETAD.
- 📖 O HOMEM ESPIRITUAL. Watchman Nee, Vol. I e II.
- 📖 COMENTÁRIO BÍBLICO MOODY. Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison, Vol. I ao V.
- 📖 QUEBRANDO AS MALDIÇÕES. Carlos Alexandre e Ana Paula.
- 📖 O CARÁTER DO HOMEM DE DEUS. Carlos Alexandre e Ana Paula.
- 📖 A DOCTRINA DOS ANJOS. Rev. Dr. Lázaro Soares de Assis.
- 📖 BATALHA ESPIRITUAL. SEMEADOR.
- 📖 BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL.
- 📖 BÍBLIA VIDA NOVA.
- 📖 DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA.

**Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de
Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático